

JORNAL: JORNAL DO BRASIL LOCAL: GUANABARA

DATA: 11/2/1961 AUTOR: \_\_\_\_\_

TÍTULO: \_\_\_\_\_

ASSUNTO: O POLÊMICO IVAN, O ENFANT TERRIBLE

MAIS UMA VEZ CONTRA TUDO

tuar

# Serpa:

## autocrítica

O pintor Ivan Serpa, um dos primeiros pintores brasileiros a fazer pintura concreta e talvez o único que, dentro dessa escola, ganhou celebridade, dá agora uma entrevista à revista "Mundo Ilustrado" (42.61), renegando não apenas o concretismo como toda arte geométrica e culpando o Grupo Frente, de que foi o criador, como o responsável "pela enorme confusão que grassa entre os jovens pintores". Nessa implacável negação de sua própria obra e do seu passado, Serpa afirma que "o concretismo vai deixar, apenas, um capítulo rápido na história da nossa pintura, não ficará como um marco". As razões que levam Serpa, hoje, a renegar a arte concreta são as mesmas de que outrora se valiam alguns críticos para combatê-lo: arte concreta é "tôrre de marfim", expressão alienada da época, fechada às manifestações político-sociais do momento, pintura de elite distanciada da coletividade. Tudo isso foi revelado a Serpa durante sua viagem à Europa - segundo êle próprio afirma. Lá, descobriu que a arte concreta estava superada. "Mesmo assim-declara-continuei pintando, embora em dúvida". De volta ao Brasil, em 1959, passou seis meses sem pintar e quando voltou aos pincéis - diz êle - "notei que havia uma profunda modificação em tudo quanto fazia". De onde se conclui que seu novo rumo nasceu involuntariamente. E Serpa, realmente, faz questão de acentuar não estar ligado a nenhum ismo: "Hoje, estou convenci-

do de que nenhum artista se deve fixar em ismos ou panelinhas artísticas ou literárias" - o que não deixa de ser uma verdade tardiamente descoberta. Dessa espantosa entrevista de Serpa fica-nos, entretanto, a impressão de que êle teria trabalhado durante tantos anos obrigado a obedecer a determinados princípios ou apenas para satisfazer às imposições de uma "panelinha". Se assim era, faz êle muito bem em romper de vez com essa submissão, pois é sabido e provado que só há criação quando o autor se identifica com o que faz. Por exemplo, tanto faz ser concretista "forçado" como tachista de ocasião, o que certamente não será o caso de Serpa, preocupado agora em não fazer nada que não seja ditado diretamente por suas necessidades interiores. Para concluir, observamos que a arte concreta é hoje um fenômeno passado na arte brasileira, e a sua superação já foi demonstrada há bem mais de dois anos. Quando Serpa voltou da Europa, a arte concreta já estava praticamente morta no Brasil. Diga-se, no entanto, a bem da verdade, que essa arte cumpriu um papel importante em nossa evolução estética. Discordamos de Serpa quando lhe pretende negar quase toda a significação. Quanto ao Grupo Frente, não vemos por que responsabilizá-lo pela confusão dos pintores jovens. A maioria dos pintores jovens de hoje, é tachista e, sendo os mais confusos, nada tiveram que ver com o Grupo Frente.